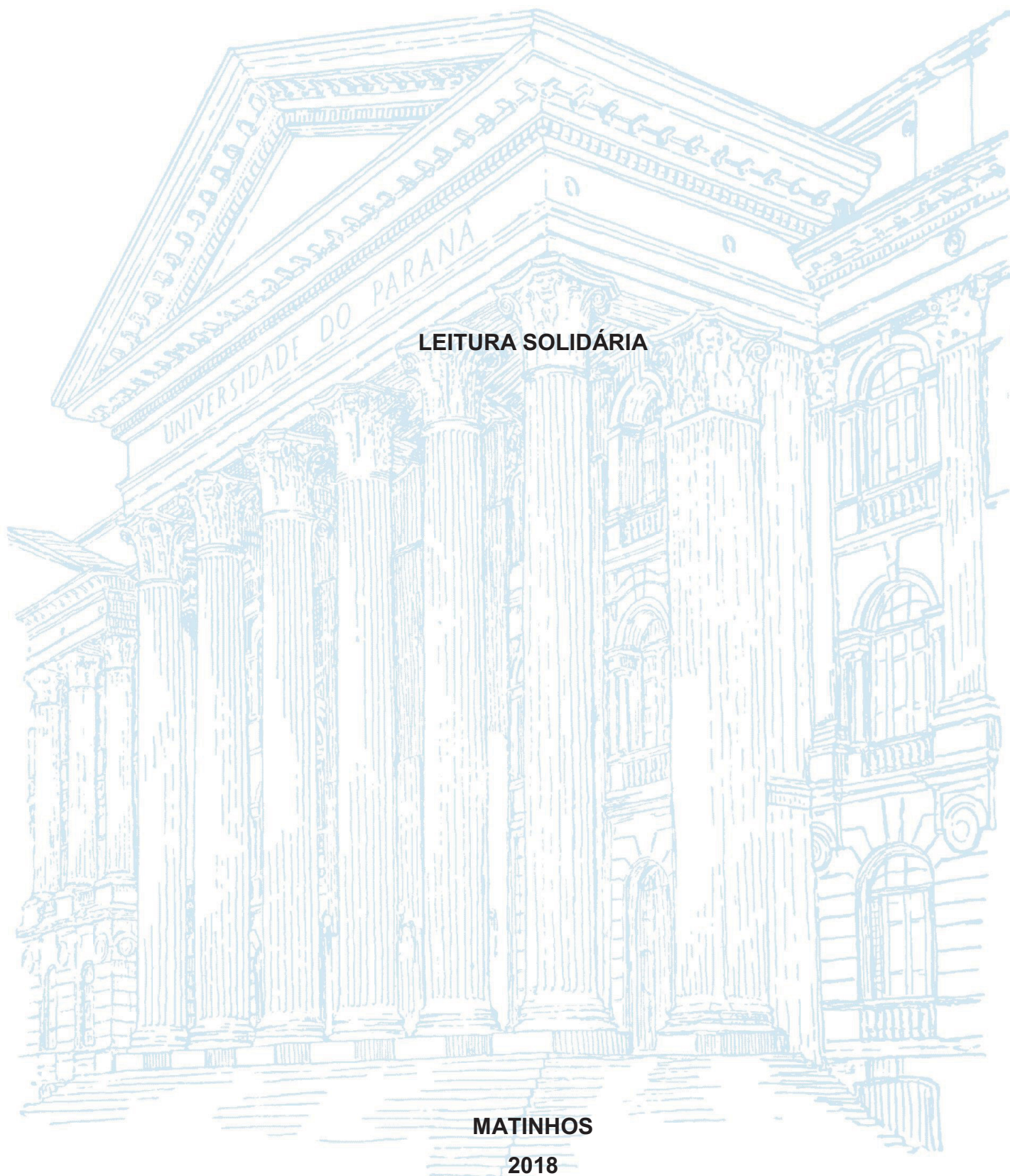


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GLAUCO DE ANDRADE E SOUZA LOBO

LEITURA SOLIDÁRIA



MATINHOS

2018

GLAUCO DE ANDRADE E SOUZA LOBO

LEITURA SOLIDÁRIA

Monografia/TCC apresentada ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para Uma Nova Educação - ANE, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista Alternativas Para Uma Nova Educação.

Orientador(a): Prof. Dr. Valdo Cavallet

MATINHOS

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ALTERNATIVAS PARA UMA
NOVA EDUCAÇÃO



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo orientador Professor MSc. **Almir Carlos Andrade**, realizaram em 29 de junho de 2018 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante **Glauco de Andrade e Souza Lobo** sob o título "LEITURA SOLIDÁRIA", sendo quesito parcial para obtenção do Título de *Especialista no Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação*, pela Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, tendo sido "APROVADO".

Matinhos, 29 de junho de 2018.

MSc. Almir Carlos Andrade
Professor Orientador

Dr. Valentim da Silva
Professor Integrante

Dra. Vanessa Marion Andreoli
Professora Integrante

Glauco de Andrade e Souza Lobo
Estudante

Conceitos de aprovação

APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação

APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente

Dedicatória: Dedico este trabalho a todos àqueles que acreditam em uma educação transformadora e às crianças da Casa Lar de Guaratuba, que por muitas vezes proporcionaram a superação de dificuldades pela crença em dias melhores.

AGRADECIMENTOS

À minha família, aos meus colegas de ANE e aos professores da escola municipal João Gualberto da Silva, da cidade de Guaratuba.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo apresentar uma proposta de leitura e alfabetização/letramento sob a perspectiva do curso de Alternativas para uma Nova em Educação realizado pela Universidade Federal do Paraná, setor litoral. Para o desenvolvimento do trabalho foram realizados diversos encontros entre os participantes do curso de especialização onde através de rodas de conversas, debates e outros instrumentos inovadores fomos capazes de compreender o que significa propor novas alternativas em educação. Além disso o desenvolvimento do projeto foi elencado a partir da relevância de ser realizado em uma escola municipal do município de Guaratuba, com índices baixos de IDEB e da periferia da cidade. Aqui também foi descrito todo o processo de criação do projeto, seus participantes e as características observadas durante a realização dos mesmos. A fundamentação teórica está pautada na importância da leitura para a formação do leitor, como esse processo se dá e a contação de história como uma das formas de se trabalhar tal formação. Por fim, na conclusão a realização de uma autoanálise de tudo que foi realizado e a elaboração de novas perspectivas que podem ser alçadas a partir do que foi construído até agora.

Palavras-chave: Leitura. Contação de histórias. Formação do leitor

ABSTRACT

The present study aims to present a proposal of reading and literacy/lettering under the perspective of the course of Alternatives for a New in Education conducted by the Federal University of Paraná, coastal sector. For the development of the work, several meetings were held between the participants of the specialization course where through talks, debates and other innovative instruments we were able to understand what it means to propose new alternatives in education. In addition, the development of the project was based on the relevance of being carried out in a municipal school in the municipality of Guaratuba, with low rates of IDEB and the suburb of the city. Here, too, the entire process of creating the project, its participants and the characteristics observed during the project were described. The theoretical basis is based on the importance of reading for the formation of the reader, how this process takes place and the story telling as one of the ways to work such a formation. Finally, in the conclusion the realization of a self-analysis of everything that has been accomplished and the elaboration of new perspectives that can be raised from what has been constructed until now.

Keywords: Reading. Storytelling. Formation of the reader

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - ORGANIZAÇÃO DOS ENCONTROS PEDAGÓGICOS	12
FIGURA 2 – ENCONTRO COM OS PROFESSORES DA ESCOLA E EQUIPE DA ANE – VALDO CAVALLET E ANDRÉ BORGES.....	13
FIGURA 3 – TÍTULO DA FIGURA FIGURA 3 – ENCONTRO COM A PROFESSORA ROSÂNGELA V. GADIN	14
FIGURA 4 – ENCONTRO COM OS PAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 MEMÓRIA DE VIDA.....	10
3 RELATO	10
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

O tema pesquisado originou-se no trabalho e experiência, realizados mesmo antes do início da formação acadêmica do pesquisador, na graduação do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, com os estudos para ministrar cursos sobre o processo da leitura e com o universo de contação de histórias para crianças como instrumento lúdico de aprendizado e incentivador da leitura.

O grande desafio atual da educação é formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de realizar uma boa leitura de si e do mundo que os rodeia, para isto a educação precisa formar leitores. Infelizmente ainda estamos longe disso, segundo o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), “entre os 32 países submetidos ao exame para medir a capacidade de leitura dos alunos, o Brasil é o pior”, ainda segundo o (PISA) “40% da população mundial apresentam dificuldades na sistematização da escrita e compreensão da leitura”, neste caso é lógica a dedução de que mais de 40% da população brasileira apresentam dificuldades na sistematização da escrita e compreensão da leitura, ainda segundo o relatório do (PISA) isto se dá devido a dois fatores, “dificuldades cognitivas e métodos escolares inadequados durante o processo de aquisição desses conhecimentos”. Este e outros relatórios só consubstanciam o conhecimento empírico de que o brasileiro lê pouco e mal. Para que possamos pensar em alternativas para uma nova educação é preciso tecer algumas considerações sobre a importância da leitura e da educação para o desenvolvimento humano e este para o desenvolvimento de uma sociedade, neste sentido sem nos atermos as concepções de desenvolvimento de sociedade, de qual cidadão queremos formar para esta sociedade, nem fazer a análise de qual sistema e ou concepção teórica de educação seria o melhor para este fim, apenas analisando as relações de importância entre eles, a luz de conhecimentos históricos e consolidados na sociedade, vemos que o bom desempenho de cada uma é condição imprescindível para o bom desempenho da outra, nos dando assim uma noção da importância da leitura para o desenvolvimento da sociedade, portanto, se a leitura é a base do estudo e da educação e esta a base do desenvolvimento humano e social é urgente a necessidade de estudar os problemas da leitura e suas soluções. Para isso, trazer a concepção da ANE para a busca da solução, nós abrimos vertentes e variantes na construção de um novo caminho. O objetivo não é

criar ou mostrar um método correto para alfabetização e letramento, mas despertar para reflexão sobre a necessidade de construir uma nova alternativa de educação.

2 MEMÓRIA DE VIDA

Nasci em uma família que tinha muitos ideais. Desde cedo meu pai e minha mãe procuraram ensinar aos filhos, através da história da família as coisas pelas quais acreditavam e lutavam. Meu avô foi dono de jornal no Rio de Janeiro, um dos fundadores do Partido Comunista, durante a ditadura Vargas teve 19 prisões políticas sendo torturado muitas vezes. Quando seu jornal foi destruído em um atentado ele decidiu mudar de cidade e veio morar no Paraná, em Curitiba. Tornou-se industrial no bairro do Seminário onde nasci e onde passei toda a minha infância. Meu pai dentro de suas atuações na sociedade também desenvolveu uma história de lutas, atuou politicamente, mas acima de tudo sempre lutou pelo que acreditava. Assim, na adolescência, pautado em tudo o que vi e vivi, comecei a atuar no movimento estudantil, participei de centros acadêmicos e fui vice-presidente da UPE - União Paranaense dos Estudantes.

Em minha atuação profissional fui professor de leitura por mais de sete anos, atuei no SENAC, SEBRAE, entre outros. Estudei o processo da leitura e nesses anos fui capaz de compreender muitos dos problemas que hoje acerbam a educação brasileira em relação ao tema.

Quando me mudei para Guaratuba já casado e com cinco filhos continuei minhas andanças pelos movimentos sociais, como estudante, como artesão, como cidadão e inclusive como candidato. Lutei e luto pelo que acredito. Procuro construir um mundo melhor e mais justo. Dentro da minha formação em Pedagogia e Letras, acredito na transformação através da educação. Acredito que precisamos discutir mais e reformular os paradigmas e práticas educacionais em relação a alfabetização/letramento para formar leitores ativos e capazes de uma leitura de mundo que os torne sujeitos de sua história.

3 RELATO

Quando a UFPR Litoral lançou o curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação isso veio de encontro a um anseio pessoal de estudar e viabilizar novas possibilidades de educação através da leitura. Em primeiro

lugar porque acredito e sou um grande defensor da proposta pedagógica da UFPR Litoral, que em todos os seus anos de atuação forma com métodos inovadores os estudantes do litoral paranaense e região com fundamentos emancipatórios de aprendizagem e atuação na sociedade. Em segundo lugar pelo desafio individual de me propor a inovar, a conhecer e acreditar no diferente, de criar e possibilitar novos caminhos. Sendo assim iniciei essa grande jornada com companheiros dispostos a de alguma forma buscar tais alternativas.

A diversidade de trajetórias de vida e ideais daqueles que estavam na ANE foram fundamentais para entender alternativas e caminhos para desenvolvê-las na transformação da realidade da educação, a dinâmica encontrada para organizar nossos encontros com muito espaço para que todos pudessem expor suas ideias ajudou a entender as vertentes e espaços de atuação de cada um, dando a possibilidade de melhor me entender e a desenvolver meu projeto. Desde o começo da especialização procurei desenvolver um projeto de alternativas para uma nova educação com a questão da leitura, alfabetização/letramento, visto que, para mim o problema da alfabetização/letramento é prioritário para melhorar a educação e, com a oportunidade de minha esposa ser pedagoga numa escola municipal da periferia de Guaratuba onde moramos, procurei autorização para discutir, elaborar e desenvolver o projeto da ANE lá. Conversei com a pedagoga, que no caso é minha esposa, com a coordenadora e a diretora da escola buscando autorização para desenvolver o projeto, como as decisões no ensino público são muito ligadas as questões políticas, nas pequenas cidades a interferência política é ainda maior, fui orientado pela diretora a pedir autorização para o prefeito e a secretária municipal de educação, assim, através de um amigo consegui marcar uma audiência com o prefeito, fomos à audiência o professor André Borges e eu, o que ficou acordado era que desenvolveríamos o projeto com a comunidade escolar em discussões com os professores e depois com os pais e, voltariamos para aprovar o projeto e a implementação dele. Dias depois tive uma audiência com a professora Regina Torres, secretária de educação do município, onde discutimos e aprovamos as linhas de trabalho para a elaboração do projeto. Com tudo aprovado voltei para a escola e começamos as conversas sobre a organização das discussões e cronograma, ficando acertado que desenvolveríamos o projeto centrados nos princípios das alternativas para uma nova educação e focados nas questões da leitura na multidisciplinaridade para os alunos do pré I ao segundo ano que estudam

todos à tarde, assim facilitaria o trabalho pedagógico e as reuniões com as professoras e pais, deixando os alunos dos terceiros, quartos e quintos anos que estudam todos de manhã para uma segunda fase do projeto. Ainda nessas reuniões para organizar a elaboração do projeto definimos que faríamos um ciclo de conversas com as professoras sobre qual é a base da concepção das alternativas para uma nova educação que acreditamos e, portanto, sobre quais bases pedagógicas trabalharíamos, (FIGURA 1)

FIGURA 1 - ORGANIZAÇÃO DOS ENCONTROS PEDAGÓGICOS

1º Encontro para construção de Alternativas para
Uma nova Educação, Escola João Gualberto da Silva
— Guaratuba/ Pr.

A leitura me faz ir onde meus pés não podem me levar.



INICIAMOS NOSSO PROJETO NA ESCOLA.....

Assim definimos um primeiro encontro para o qual convidamos os professores Valdo Cavallet e André Borges, que realizou-se num sábado, com café da manhã, dentro da escola, a reunião foi importante por iniciar uma discussão, mas após, em conversas isoladas não senti entusiasmo das professoras em criar uma alternativa que buscassem melhorar a qualidade no ensino (FIGURA 2).

FIGURA 2 – ENCONTRO COM OS PROFESSORES DA ESCOLA E EQUIPE DA ANE – VALDO CAVALLET E ANDRÉ BORGES

ABERTURA DO 1 ENCONTRO – DISCUTINDO AS ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO



Em seguida realizamos um encontro com a professora Rosângela Valashinski Gadin sobre leitura e escrita, este com a discussão e apresentação de materiais para trabalhar com as crianças em sala foi mais receptivo, nesse sentido entendi que a discussão sobre a prática é mais eficiente do que a teórica (FIGURA 3).

FIGURA 3 – ENCONTRO COM A PROFESSORA ROSÂNGELA V. GADIN



Realizações,
dificuldades e
possibilidades.
Quais os caminhos
a seguir debatidos
na coletividade.



Professora
Rosângela,
orientadora do
projeto,
participando da
roda de conversa
com os professores
da escola.

Na semana seguinte foi feita uma reunião com a direção e acordado que eu usaria os dias de hora-atividade para conversar com as professoras para ter subsídios para elaborar um anteprojeto que pudesse ser a base para um encontro que discutiria e aprovaria um projeto e, assim foi feito, sabendo que o projeto que eu desenvolvia estava adiantado em relação as expectativas da ANE, tive tempo para ao longo dos meses seguintes ter muitas conversas com as professoras e um encontro com os pais, que subsidiaram o anteprojeto (FIGURA 4).

FIGURA 4 – ENCONTRO COM OS PAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ENCONTRO DE PAIS:

Incentivando a comunidade a participar da formação de leitores, lendo para as crianças e ou incentivando que elas leiam.



Um levantamento inédito coordenado pelo Observatório do Livro e da Leitura (OLL) Os dados trazem uma mensagem aos editores, professores e gestores de políticas públicas: ler para a criança é fundamental para a formação de uma sociedade afeita à letras. De acordo com a pesquisa, **dois em cada três leitores se recordam dos pais adultos envolvidos com livros em casa. Na mesma proporção, quem não tem esta lembrança da infância, também não desenvolveu o hábito.**

Uma preocupação recorrente e que precisava que o projeto buscasse solução era o grande número de alunos por sala de aula, mais de 20 alunos por sala nos prés I e II e, mais de 25 nos primeiros e segundos anos, o que acaba impossibilitando um trabalho individualizado, o que nos levou a pensar que uma parte do projeto deveria ter o apoio da comunidade, priorizando parentes, mas que poderia ser desenvolvido por voluntários, essa parte ficou definida por Leitura Solidária. Como acreditamos que são dois trabalhos específicos para a formação do leitor, um é aprendizagem teórica e o outro são as horas que cada um tem de treino, e essas horas precisam ser desenvolvidas na sua maioria fora de sala, o projeto precisava prever uma parte para o desenvolvimento de uma campanha de incentivo à leitura, o que vinha de encontro com um dos pontos de formação do estudante que é a solidariedade. As primeiras conversas ficavam mais no campo teórico do processo da leitura do que numa mudança pedagógica de concepção do ensino, era uma proposta diferente, mas não realmente inovadora, para uma escola tradicional, mesmo assim foi apresentado para discussão um primeiro estudo para que, se aprovado, pudéssemos discutir novas alternativas na implementação. Abaixo o texto que apresenta inovações para a formação do leitor.

A mudança de secretária na Secretaria Municipal de Educação no final do ano de 2017 e a mudança de diretora na escola no meio do primeiro semestre de 2018, fez com que o projeto tenha dado uma parada, a nova diretora pediu-me que esperasse ela ajeitar uma série de problemas administrativos e que as coisas se normalizassem com a mudança de direção, mas ela gostaria de continuar o projeto. Sendo assim, com a impossibilidade da implementação do projeto dentro do prazo do curso da ANE, foi definido pela coordenação minha participação no grupo que atua na Escola Municipal Graciela Elizabete Almada Diaz, na Ilha do Valadares, em Paranaguá e que preparava uma ação conjunta do grupo da ANE e o grupo de graduação da Universidade que realiza o ICH (Integração Cultural e Humanística) em Paranaguá. Participei de dois encontros, o primeiro no Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR, onde discutimos a organização do encontro do dia 14 de novembro na escola Vila Bela Assembleia, da Ilha de Valadares, em Paranaguá.

A ilha tem aproximadamente três quilômetros de extensão por 600 metros de largura e, segundo estimativas, possui aproximadamente 25 mil moradores. É considerada uma cidade a parte dentro de Paranaguá e seu acesso pode ser feito por barco ou por uma ponte que a liga ao continente. A escola atualmente possui algumas dificuldades estruturais, a necessidade de reformas é aparente e além disso as professoras no mostraram algumas janelas e portas que foram depredadas pela ação de ladrões que já a invadiram mais de uma vez.

Fomos muito bem recebidos pela comunidade escolar, que nos atendeu e participou das atividades de forma envolvente e acolhedora.

Coube a mim organizar atividades ligadas as questões da leitura e, assim, no encontro do dia 14 fiz uma oficina de contação de história com as crianças, contei a história do Cabra Cabrez e fizemos uma conversa sobre a história, é sempre empolgante ver a reação das crianças na contação de histórias, o que reforça em mim a sua importância na formação do leitor. Para o noturno fizemos uma roda de conversa sobre o processo da leitura com os alunos do EJA, conversamos sobre as dificuldades na leitura e algumas soluções, trabalho este que continuaremos a desenvolver no ano que vem.

4. O PROCESSO DA LEITURA E SEUS PROBLEMAS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam os objetivos e os problemas no processo da leitura desta forma: a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção e significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua - características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita (Parâmetros Curriculares Nacionais: Secretaria de Educação Fundamental – Brasília, 1997, p.53).

Sendo assim, de todo o processo da leitura, vamos nos ater a decodificação e a contextualização, visto que é o maior problema na formação do leitor, já que o enfoque dado na alfabetização para a decodificação não tem formado leitores e sim, decodificadores. Conforme Brito (2005, p. 16):

(...) o grande desafio da educação infantil está exatamente em vez de se preocupar em ensinar as letras, numa perspectiva redutora de alfabetização (ou de letramento), devem construir as bases para que as crianças possam participar criticamente da cultura escrita, conviver com essa organização do discurso escrito e experimentar de diferentes formas os modos de pensar escrito.

Poderíamos citar inúmeros estudiosos que apontam como o grande problema na formação dos leitores está na decodificação das palavras, mas é importante salientar, ainda, que de acordo com Schimidt, Marques e Costa (2003), muitas pessoas na fase adulta apresentam dificuldade na compreensão de sua leitura, mesmo com vários anos de escolarização, sendo necessário revermos os caminhos da escolarização e por consequência a alfabetização para que formemos leitores competentes, sendo que esta tarefa em última instância, cabe aos professores. Portanto, os anos de escolarização por si só não resolvem os problemas de formação, a prática apenas os minora, e não os resolve para a maioria dos leitores brasileiros, esses seguem tendo dificuldades decorrentes dos vícios do processo pelo qual foram formados.

As condições necessárias para o aprendizado da fala e da leitura são: substrato neurológico apropriado e desenvolvimento adequado. Condições estas também necessárias à aprendizagem da leitura, parecendo ilustrar a estreita interconexão entre os dois sistemas como ilustram os trabalhos de Myklebust, 1978 [...]. Portanto as condições são as mesmas para aprender a falar ou a ler, o que difere é o processo que usamos para executar cada uma das tarefas, no caso da compreensão das palavras, quando são faladas se dão de forma direta, pois quando se escuta automaticamente se busca a compreensão do que foi dito, mesmo sendo as palavras da leitura de um texto lido e falado por outra pessoa. Por outro lado, acontece de forma diferente quando é o próprio leitor a buscar a compreensão do texto, neste caso, grande parte do foco da leitura quando a própria pessoa lê, está na decodificação das palavras. Isto se dá porque quando nós escutamos as palavras não as decodificamos, decodificamos ideias, já quando lemos decodificamos primeiro as palavras para depois as ideias. É muito fácil de contextualizar e compreender, basta perceber que enquanto você está lendo este texto, você está transformando-o em texto falado, portanto existe uma voz na sua cabeça que repete tudo aquilo que você está lendo. Se para compreender o que as pessoas falam cada um precisasse repetir mentalmente aquilo que é dito para si, veria que precisaria de um grande esforço para esta ação que é análoga a decodificação de palavras, sobrando pouco tempo para pensar no que foi dito. Toda esta explicação é apenas para contextualizar que a decodificação das palavras é uma fase no processo da leitura, que, pelo enfoque dado na alfabetização causa dificuldades que a maioria dos leitores só conseguem minorar à medida que a prática faz com que o foco da leitura passe da decodificação para a compreensão, e desta para a análise, crítica e para conclusão daquilo que se lê. Para consubstanciar esta colocação é importante citar os estudos de Ehri (1992, 1998), quando leitores, as palavras são compreendidas de forma automática através de conexões entre a escrita das palavras e o som de sua pronúncia. Assim, ao ler uma palavra, o leitor forma conexões através da sua pronúncia. Este processo, acontecendo de forma repetida provoca as conexões e sua memorização.

Portanto o problema das pessoas não está na compreensão das palavras, desde que estas estejam dentro dos seus conhecimentos anteriores e, sim, na decodificação destas quando estão escritas. Se o grande desafio atual da educação é formar leitores críticos e reflexivos, o grande desafio atual da formação de leitores

é superar a ênfase na decodificação das palavras para a ênfase na contextualização, na análise, na crítica e na conclusão do que é lido.

Identificar o problema parece que foi relativamente fácil para educadores e pesquisadores brasileiros uma vez que estava posto nos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1997. Certamente, faz muito tempo que a ênfase na decodificação foi identificada como grande problema na formação dos leitores, neste tempo foram desenvolvidas várias teorias de alfabetização. Umas, das partes para o todo e, outras, do todo para as partes. Ainda toda uma gama de variáveis, alicerçadas na fala, portanto todos os processos tinham as mesmas fases: captação das palavras, decodificação com associação aos sons e, contextualização. Isto apenas mostra que a decodificação faccionada e a associação com os sons, apesar de ser um problema, ainda é apontado como a melhor solução. Assim sendo, qual é a solução para melhorar a qualidade de leitura das pessoas? Para superar o problema da decodificação é preciso rever a formação do leitor de forma a melhorar o processo da leitura em uso e para isso, é preciso que professores e estudantes conheçam e dominem o processo da leitura. Neste sentido, a importância da contação de história é desenvolver o processo da leitura nas crianças antes delas serem moldadas pelo trabalho de decodificação das palavras, dando consistência a prática, que é condição imprescindível para o aperfeiçoamento da leitura.

4.1. A FORMAÇÃO DO LEITOR

Apesar de absolutamente romantizada e distante da real definição de leitura, a definição de ler como colher ideias torna-se cheia de sentido quando comparada as definições teóricas, pois colher ideias remete a uma concepção mais lúdica e ampla conforme relata Freire:

A velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço – o sítio das avencas de minha mãe -, o quintal amplo em que se achava, tudo isso foi o meu primeiro mundo. Nele engatinhei, balbucie, me pus de pé, andei, falei. Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo como o mundo de minhas primeiras leituras. (FREIRE, 2001, p.12):

Assim como Paulo Freire (2001) relata em seu livro a importância do ato de ler, ler o mundo é o grande sentido da leitura, da leitura prazerosa, que deve ser prioritária na formação do leitor. Ainda segundo Freire(2001),

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto.

Temos assim a base da formação do leitor: crítico, reflexivo e que leia com prazer. O estímulo à leitura deve ser iniciado com o hábito de ler em família, infelizmente esta não é a prática da maioria das famílias, recaindo então a tarefa à escola. De forma sucinta, mas com muita precisão, Solé expõe a importância da leitura antes da criança começar a aprender a decodificação das palavras, assim:

A importância da leitura feita por outros reside em que contribui para familiarizar a criança com a estrutura do texto escrito e com a linguagem, cujas características de formalidade e descontextualização as distinguem da oral. Por outro lado, a criança pode assistir muito precocemente ao modelo de um especialista lendo e pode participar de diversas formas de tarefa de leitura (olhando gravuras, relacionando-as com o que se lê, formulando e respondendo perguntas, etc.) assim constrói-se paulatinamente a ideia de que o escrito diz coisas e que pode ser divertido e agradável conhecê-las, isto é saber ler (SOLÉ, 1998, p. 55).

Vale ressaltar que a formação de leitores é uma questão de soberania, uma prática cidadã, que oportuniza à pessoa o acesso ao capital cultural, um direito básico de cidadania que ainda capacita para o acesso as instituições sociais. Para Soares (apud BRITO 1998, p. 12) para ser letrado “não basta apenas saber ler e escrever é preciso também saber fazer uso do ler e escrever, saber responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente”. Coelho (2009) afirma que “alguns distraídos não perceberam que a verdadeira evolução de um povo se faz ao nível da mente, ao nível da consciência de mundo que cada um vai assimilando desde a infância” (Coelho, 2009, p.15). Neste caso, destaca-se especialmente a literatura infantil, que tem por tarefa social: a de servir como agente de transformação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. (COELHO, 2009, p.15).

Ainda, esta etapa inicial é fundamental como base para que os leitores sejam introduzidos ao mundo letrado de forma efetiva, sendo capazes de desde o início de sua história compreenderem a importância da leitura, promovendo seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Proporcionar um ambiente letrado para as crianças é pois, papel importante da escola, visto que muitos não tem acesso a este ambiente em casa, assim exemplifica Solé:

O ensino inicial da leitura deve garantir a interação significativa e funcional da criança com a língua escrita, como meio de construir os conhecimentos necessários para poder abordar as diferentes etapas da sua aprendizagem. Isso implica que o texto escrito esteja presente de forma relevante na sala de aula – nos livros, nos cartazes que anunciam determinadas atividades[...] (SOLÉ, 1998, p. 62).

Segundo os PCNs para o Ensino Fundamental, a formação de bons leitores, que desenvolvam além da capacidade da leitura, então é papel da escola a motivação para que a leitura se torne uma prática interessante, desafiadora e proporcionadora de autonomia e independência. (Parâmetros Curriculares Nacionais: Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997, p.58). É necessário portanto, que os educadores compreendam que a leitura vai além do processo de decodificação, sendo que a leitura deve ser apresentada por diversos gêneros textuais, em diversas situações, conduzindo o aluno a um “conversar” com a leitura e obter as respostas que deseja. Formando leitores dessa forma, eles serão capazes de reverter a tarefa da leitura de enfadonha e de pouco significado, a um universo de possibilidades e aprendizados autônomos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte de seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes. (SOLÉ, 1998, p. 72).

Além da leitura propriamente dita, o ato de ler para uma criança é de fundamental importância na construção do hábito de ler e na formação de um leitor ativo, ao ouvir uma história, a criança através da mediação do professor, coloca-se no papel de leitora conforme indica o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 141, v. 3). Brito destaca este ato momento:

Ao ler com os ouvidos, a criança não apenas se experimenta na interação, na interlocução, no discurso escrito organizado, com suas modulações prosódicas próprias, como também aprende a voz escrita, aprende a sintaxe escrita e aprende as palavras escritas. Somente assim podemos considerar que a alfabetização (ou letramento) é uma condição fundamental da educação infantil. Brito (2005, p. 19)

Ainda segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p.135):

A leitura pelo professor de textos escritos, em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, seja na sala, no parque debaixo de uma árvore, antes de dormir, numa atividade específica para tal fim etc., fornece às crianças um repertório rico em oralidade e em sua relação com a escrita.

No início dos anos 70, muitos estudiosos defenderam o pensamento de que o processo da leitura é cognitivo, sendo que a compreensão que se tem do ato de ler desempenha um papel determinante (Neves & Martins, 2000). Considerando, assim, que o processo cognitivo da leitura necessita buscar suporte e é melhor desenvolvido, quando considera as informações anteriores, já presentes no leitor, que embasam e avalizam, ou não, as novas informações, Kleiman (2011, p. 25), afirma que —a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio. Este conhecimento prévio conversa com o que o leitor está lendo, busca ajustes e se faz presente na análise crítica do texto. Ainda segundo Kleiman:

[...] o conhecimento linguístico, o conhecimento textual, o conhecimento de mundo devem ser ativados durante a leitura para poder chegar ao momento de compreensão, momento esse que passa despercebido, em que as partes discretas se juntam para fazer um significado. O mero passar de olhos não é leitura, pois a leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor, no seu passado, de lembranças e conhecimentos, daqueles que são relevantes para a compreensão de um texto que fornece pistas e sugere caminhos (KLEIMAN, 2011, p. 26).

A formação do leitor também é assunto da filosofia histórico crítica, entendendo-se que este, o leitor, adquire esta habilidade através de suas interações com o mundo, dentro de uma perspectiva crítica e dialética e da apropriação, pelos educandos, do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade em suas formas mais desenvolvidas através do trabalho educativo intencional e sistematizado, Leontiev (1979) já nos alertava que a apropriação dos objetos da cultura material e intelectual historicamente acumulados pelo homem não se dão espontaneamente e o ato de ensinar se faz imprescindível nesse processo de mediação.

Nessa relação, o diálogo do leitor com o que ele lê e com o mundo e seus conhecimentos dele estão presentes em todo o tempo:

Não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua e contexto (FREIRE, 1998, p.11).

Nesse caso, é necessário que o professor perceba em sua tarefa de ensinar a ler que a leitura não é apenas um processo de compreensão de expressões formais

e simbólicas, mas vai além, sendo que o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre leitor e o que é lido (MARTINS, 1994, p. 30).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar da primeira turma de um curso de especialização que se predispõe discutir alternativas para uma nova educação foi um privilégio, perceber a linha de pensamento na montagem da turma com toda a diversidade que foi conseguida e os caminhos adotado a cada encontro foi o que mais me cativou, o curso não tinha um caminho reto e pré determinado de começo, meio e fim, isto é, não tinha um planejamento pré determinado com plano de aulas, não havia estrada, fazíamos todos o caminho ao caminhar, e eram muitos caminhos, muitas ideias e cada um dentro da sua experiência de vida achava suas ideias relevantes, lá tinha paixão, amor, vontade de mudar, tanto que foi baixo o número de faltas, mesmos os professores que eram mais no começo e menos no fim também tinham nas suas falas a vontade de mudar.

Aprendi a ver o processo de transformação da sociedade em todas as coisas com várias pessoas que não tinham a menor relação com o campo político, ainda que eu acredite que as grandes transformações passem pelo campo político passei a entender e valorizar mais o cidadão e a comunidade como fator de transformação social em pequenas ações.

Quero continuar na ANE, em rede e desenvolvendo o meu projeto.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997. (Série Pensamento e Ação no Magistério).

- BATISTA, C.V.M. **Entre fraldas, mamadeiras, risos e choros: por uma prática educativa com bebê.** Londrina: Maxiprint. 2009.
- BATISTA, C.V.M. **Hora do conto: um espaço para brincar com as palavras.** In: PASCHOAL, J.D. (Ed.). Trabalho pedagógico na educação infantil. Londrina: Humanidades, 2007. p. 105-133.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fada: literatura e teoria.** Rio de Janeiro: Paz Terra, 1980. 24 p.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. v.3,115-160 p.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA). Brasília, INEP, 2011.
- BRITTO, L.P.L. **Letramento e alfabetização: implicações para a educação infantil.** In: GOULART, A.L.F; MELLO, S.A. (Ed.) O mundo da escrita no universo da pequena infância. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 5-20.
- COELHO, B. **Contar histórias: uma arte sem idade.** São Paulo: Ática, 1986.
- COELHO, N.N. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- CUNHA, M.A.A. A narrativa para crianças. In: _____. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1991.
- DIDONET, V. **Educação infantil, Humanidades.** Brasília: contexto, 2004.
- DUTRA, V.L.R. **Abordagem funcional da gramática na Escola Básica.** In: VII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN. Curitiba. Anais... Curitiba: 15, nov. 2016. Disponível em:< www.abralin.org>. Acesso em: nov. 2016.
- EHRI, L.C. **Reconceptualizing the development of sight word reading and its relationship to recoding.** In: _____; GOUGH, P.B.; TREIMAN, R. (Ed.). Reading acquisition. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1992. p. 107.
- FORTUNA, T.R. **A reinvenção da infância.** Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre, v. 2,n. 6, 2005, p. 18-21.
- FREIRE, P. **Conscientização, teoria e prática da libertação.** São Paulo: Moraes, 1980.
- FREIRE, P. **Importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

- FRIEDMANN, A. **Panorama e perspectivas da infância no século XXI**. In: _____. O universo simbólico da criança. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 1-6.
- GALEANO, Eduardo **'Las palabras andantes?'**, Siglo XXI, 1994.
- LEITE FILHO, A. Proposições para uma educação infantil cidadã. In: GARCIA, R. I; LEITE FILHO, A. (Ed.). **Proposição para uma educação infantil cidadã em defesa da educação infantil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 29-58.
- Moraes (MORAIS, 1996, p. 186), que cita os estudos de Frith (1990, 1985) e Morton (1989) (FONSECA, 1995, p. 320-321) Schimidt, Marques e Costa (2003) Conforme Brito (2005, p. 16)
- (Parâmetros Curriculares Nacionais: Secretaria de Educação Fundamental – Brasília, 1997, p.53).
- MACIEL, Francisca Izabel Pereira e LÚCIO, Iara Silva. **Os conceitos de alfabetização e letramento e os desafios da articulação entre teoria e prática**. In CASTANHEIRA, M. L.; MACIEL, F. I. P.; MARTINS, R. M. F. (orgs.) **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2008.
- PEREIRA, L. T. C. **Leitura de estudo: ler para aprender a estudar para aprender a ler**. Campinas: Alínea, 2003
- SOARES, Magda. **Novas Práticas de Leitura e escrita: Letramento na Cibercultura**. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, , dez. 2002
- _____. **Letrar é mais que alfabetizar**. Jornal do Brasil. nov. 2000.
- _____. **Aprender a escrever, ensinar a escrever**. In: ZACCUR, E. A magia da linguagem. Rio de Janeiro: DP&A, 1999, p. 49-73
- _____. SOARES, Magda. , **Letramento e Alfabetização: as múltiplas facetas**, disponível em : <http://www.hottopos.com/videtur29/silvia.htm> acesso em 17/04/2014
- SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- VEER, René van der e VALSINER, Jaan. Vygotsky uma síntese. São Paulo, Loyola, 2001. WALLON, H. **As Etapas Da Socialização Da Criança**. Lisboa, 1953.